

Cóste:
Mez 18
Trimestre... 58
Semestre... 98
Anno..... 108

O CONSTITUINTE

Provincias:
Trimestre... 48
Semestre... 65
Anno..... 125

Orgão da Democracia e das Emprezas industriaes de utilidade geral.
Numero avulso, 10 rs. Numero atrazado 100 rs.

ESCRITORIO:
101 RUA DO OVIDOR 101

Proprietario e Director — ANRISO FILHO,
DOCTOR EM SCIENCIAS POLITICAS E ADMINISTRATIVAS

TYPOGRAPHIA:
16 RUA DA QUITANDA 16

Escriptorio de Advocacia, Engenharia, Architectura e de Emprezas industriaes

TIRAGEM 5.000 exemplares

Como não publicamos o nosso Jornal aos domingos. resolvemos crear para o numero dos sabbados sob o titulo SUPPLEMENTO algumas secções destinadas especialmente a fornecer aos nossos leitores assumptos de leitura delectavel e ao mesmo tempo util. taes como um folhetim semanal. pedaços de historia. de sciencias. de artes. delitteratura. etc.. etc.
Para este fim daremos duas folhas.
Nesses numeros especiaes haverá tambem uma secção de annuncios que publicaremos por modicos preços. sobre as seguintes bases:
Um annuncio de duas linhas. . . Rs. 100
Annuncio de tres ou quatro linhas Rs. 200
E assim em seguida, na mesma proporção.
Os annunciantes que quizerem que os seus annuncios sejam publicados durante uma semana inteira. isto é de sabbado a sabbado. pagarão apenas mais dois terços da importancia total que pagariam se publicassemos o annuncio durante seis dias seguidos.
Os preços acima indicados serão tambem os dos annuncios que forem publicados no correr da semana.

O CONSTITUINTE

15 DE OUTUBRO DE 1885.

Os instrumentos da tyrannia

O Jornal do Commercio de hontem. escreveu em suas columnas editoriaes o seguinte artigo:

A nossa policia secreta

Este ramo de serviço policial, tão importante nos paizes civilisados e que, em geral, é bem remunerado, e comprehendendo bem o modo de desempenhar a sua missão, faz o serviço de modo que não seja reconhecido. Aqui o agente secreto e mal escolhido, mal pago, e o que é mais estranho, é conhecido por todos que têm interesse em acautelarem-se delie. Alguns ha que trazem por distinctivo ostensivo um cacete.

Em França e em outros paizes da Europa o agente secreta e recrutado em todas as camadas sociaes, não tem salario fixo por uma convenção, mas em geral é bem remunerado, e comprehendendo bem o modo de desempenhar a sua missão, faz o serviço de modo que não seja reconhecido. Aqui o agente secreto e mal escolhido, mal pago, e o que é mais estranho, é conhecido por todos que têm interesse em acautelarem-se delie. Alguns ha que trazem por distinctivo ostensivo um cacete.

O penultimo chefe de policia, o Sr. desembargador Tito de Mattos, reconhecendo a insuficiencia e a incapacidade dos agentes secretos, dissolveu-os e creou na mesma occasião um corpo que denominou—agentes da segurança publica—; não tardou a verificar-se, porém, que estes nada mais eram do que os mesmos antigos secretos, mudado tão somente o nome. Veio o Sr. desembargador José Antonio Gomes, e envidando esforços para melhorar o pessoal d'este indispensavel serviço, diminuiu-o muito, ficando com dous ou tres dos melhores para si, e deixando a cada um dos seus delegados dous da confiança d'elles. Este pessoal, indubitavelmente, selecto, relativamente fallando, era porém insufficientissimo.

Actualmente está muito augmentado o corpo de secretos. Nunca, porém, foi composto de tão ruins elementos. A policia foi buscar os seus agentes ás mais famigeradas maltas de capoeiras. Para quem se interessa pela tranquillidade publica d'esta cidade fique sabendo o que é a nossa policia secreta, basta dizer que fazem parte d'ella fuão Zacarias, que já cumpriu sentença por crime de roubo; fuão Dario, capoeira celebre, que ha dias ainda capitaneava uma malta que assassinou uma pobre criança na rua dos Andradas, e o capoeira Pare tes, o indigitado autor d'este assassinato, e cujo inquerito parece ter sido abafado. Podiamos citar outros nomes pelas informações que temos, mas bastam os tres acima para dar idéa do todo.

Queremos crer que foram tomados estes agentes por não se acharem outros melhores, nem realmente é cousa facil obter para este serviço cavalleiros sem macula nos seus braços, mas tambem não é certamente com semelhante gente que o Sr. chefe de policia ha de moralisar a sua repartição.

Depois de termos lido estas revelações, achamos-as tão graves, apesar de conhecermos a seriedade do orgão que as fez e sabermos que é elle o mais insuspeito da nossa imprensa; apesar de conhecermos a natureza intima e os secretos designios do Imperante que, como dissemos no Proccesso da monarchia brasileira, reduziu, intencionalmente este paiz ao estado de cadaver, concebeu um plano criminoso para a execução do qual não tem recuado ante mais algum, nem mesmo os mais reprovados pela religião, pela moral, pela philosophia ou pelo di-

reito, e que tomou por base de sua politica a maxima infernal dos imperadores romanos: podem odiar, contanto que tenham medo!; — achamos, dizemos, tão graves aquellas revelações, que resolvemos aguardar a confirmação (tactica, já se vê) ou o desmentido da autoridade sobre a qual recahia tão tremenda responsabilidade por tamanho crime commettido contra a moralidade publica, contra a liberdade individual dos brazileiros e contra a reputação do paiz.

Pois bem, a confirmação das revelações do Jornal do Commercio está feita pelo governo do sr. D. Pedro II. O Diario Official de hoje não diz uma palavra d'aquellas revelações. E', pois, certo que o governo do Imperador organisou um corpo de policia secreta composto de ladrões e assassinos conhecidos da propria policia, contra um dos quaes fez-se ultimamente um inquerito que foi abafado pela autoridade.

Está, pois, confirmado pelo proprio governo do sr. D. Pedro II a verdade que allegámos no Proccesso da monarchia brasileira « de ter o Estado verdadeiros assassinos de profissão ao seu soldo ».

E', pois, exacto que somos policiados ou governados, na capital do imperio, por ladrões e assassinos de profissão.

E', pois, verdade que essa corporação de ladrões e assassinos de profissão ao soldo do Estado foi muito augmentada ultimamente.

Agora perguntamos:

Que quer dizer esse augmento consideravel de taes criminosos e facinoras de profissão na corporação da policia senão que ha da parte da autoridade superior um plano secreto de governo?

Que autoridade superior é esta senão o Imperador? Que plano é este senão o de intimidar e aterrorisar para dominar sem a minima resistencia? Que governo é este que em vez de apoiar se na autoridade da lei, que é a expressão da vontade geral, sustenta se no cacete, na navalha ou na faca de ponta do capoeira ou do assassino de profissão?

Que significa a visita que antehontem, isto é no mesmo dia em que aquellas revelações chegaram ao conhecimento do Jornal do Commercio, foi o Imperador fazer ao quartel de policia?

Depois do assassinato de Apulcho de Castro o Imperador foi, na phrase do sr. Andrade Figueira, « depor a corõa imperial aos pés da rebellião militar victoriosa »; antehontem, o que foi o sr. D. Pedro II fazer ao quartel da policia senão encorajar antecipadamente os seus agentes com a sua presença?

Temos, ou não temos, o reinado de Tiberio que animava com a sua presença e a impunidade, as delações e as proscricções de todos os amigos da liberdade?

Os assassinos de Apulcho de Castro e de Castro Malta ficaram impunes; hoje o governo « foi buscar os seus agentes ás mais famigeradas maltas de capoeiras? »

Ha, ou não ha, um plano criminoso contra a liberdade individual e a vida dos cidadãos que não forem do agrado do amo e senhor do Brazil?

Que vergonha maior póde recahir sobre este paiz em pleno seculo XIX? Com que desprezo não seremos olhados pelos estrangeiros que habitam esta capital e leram as revelações do Jornal do Commercio? Que idéa farão no estrangeiro, do Brazil e dos brazileiros, aquelles que lerem as correspondencias que d'aqui forem datadas e souberem como somos governados?

Póde a imprensa callar-se ante as revelações que nos foram feitas hontem? Se callar-se, que direito terá ella a ser acreditada e ouvida no futuro?

Honra ao Jornal do Commercio, ao Paiz e a Gazeta da Tarde que já iniciaram nobre e patrioticamente o seu protesto contra o acto criminoso do governo.

Não é somente o chefe de policia que dever ser demittido, como muito judiciosamente pede o Paiz; é todo o ministerio, porque se a nova organisação policial é evidentemente uma idea imperial, não é menos

certo que o plano de sua execução é dos ministros.

A demissão do chefe de policia não será uma satisfação, nem tranquillizará a população desta capital porque essa demissão já estava resolvida, tanto que assegura-se que será nomeado seu successor o desembargador Faria Lemos.

Que os brasileiros meditem seriamente o acto criminoso que o governo acaba de praticar e procurem descobrir-lhe os fins secretos!

Qual é o brasileiro de dignidade e intelligente que ousará afirmar hoje que somos um povo livre? Não somos um povo livre, mas escravos livres, como disse o sr. Ferreira Vianna, com applauso unanime da camara dos deputados de 1882.

Somos verdadeiros escravos, diremos nós, como são todos os súditos de um monarca que usurpou todos os poderes para só elle governar e dominar.

A nova organização policial mostra-nos por que meios os usurpadores ou tyrannos se mantêm no poder usurpado.

Oh, brasileiros, o sr. d. Pedro II, a semelhança dos Imperadores romanos, diz-vos: *tremei de medo!* Nós vos dizemos: — *Corae de vergonha!*

ANFRISO FIALHO.

P. S. — Neste instante somos informados do seguinte: Em 1883 foi deportado desta capital um individuo portuguez (cujo nome nos foi revelado), accusado de ser *caften* e ladrão. Voltando no anno seguinte á esta cõrte, foi novamente preso e deportado para o Rio da Prata.

O homem tornou a voltar ao Rio de Janeiro, e desta vez foi mais feliz porque conseguiu ser nomeado agente secreto e de confiança do actual chefe de policia.

Este facto descobriu-se do seguinte modo:

Ha tres ou quatro dias, um agente policial, que conhecia o individuo em questão, *mas que ignorava que estivesse tão altamente collocado*, prendeu o homem e levou-o á policia. Alli, o antigo *caften* foi visto e o policial severamente reprehendido pelo proprio chefe de policia.

Dois dias depois o agente recebeu, *na saqueta da propria repartição da policia*, uma respeitavel carta das mães de um dos chefes de policia de hoje.

Que vergonha! que vergonha!

Caso Callado

Transcrevemos do *Diario Popular*, órgão importante e muito conceituado da imprensa paulista, a seguinte correspondencia enviada desta cõrte e para ella chamamos a attenção dos nossos leitores por causa das judiciosissimas considerações do seu autor, relativamente ao assumpto que trata.

O correspondente do *Diario Popular* n'esta cõrte é o illustrado advogado e distincto jornalista, sr. dr. Aristides da Silva Lobo.

Para os republicanos ou patriotas da ordem e merecimento de s. s. estarão as columnas do *Constituinte* sempre abertas, e lhas offerecemos com uma satisfação tanto maior quanto se trata de um assumpto de actualidade e que nós mesmos pretendemos discutir.

E' nestes termos que aos leitores do *Diario Popular*, de S. Paulo, se dirige o seu illustrado correspondente fluminense:

« Como já sabe, depois da audiência do conselho d'Estado, o governo de S. Christovão não só exonerou o sr. Eduardo Callado de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na Russia (S. Petersburgo) como eliminou-o do quadro diplomatico.

Devem ter sido motivos evidentes e decisivos as provas da culpabilidade desse alto funcionario do Estado!

O sr. Callado veio hoje pelo *Jornal do Commercio* com um artigo de defesa que respira o mais profundo desanimo.

Eu penso que o caso é de tamanha gravidade que reclama da parte do governo as mais claras e catheticas explicações.

A lei que regula a carreira diplomatica, a escala de accessos por esses funcionarios percorrida, desde o concurso que lhes dá ingresso até ás mais graduadas legações, a longa vida do funcionario demittido (30 annos) passada sem a minima suspeita no serviço da nação, as arduas e importantes commissões por elle preenchidas com aprazimento ou applauso do governo imperial e finalmente a respeitabilidade, me dizem, do caracter do diplomata exonerado, são elementos que falam tão alto em abono d'elle, que só por provas decisivas poderia o governo infligir-lhe a severissima pena com que acaba de ser deprimido aos olhos do mundo em que era conhecido e respeitado e perante o conceito de seus concidadãos.

A accusação que pesou sobre o sr. Callado foi de auferir, no jogo, lucros por meios indevidos.

Dois jornaes, o *Capitan-Francia* e *Italia*, em artigos anonymos, diz o sr. Callado, lhe fizeram essa miseravel increpação e tal é, assevera o diplomata demittido, a base unica da penalidade cruel com que foi degradado pelo governo de S. Christovam.

Acho o assumpto muito melindroso. Por um lado a delicada posição de um diplomata torna-se insustentavel quando recabirem sobre elle suspeitas vehementes de procedimento similhante, e por outra parte, é preciso que a reputação de um representante do paiz no estrangeiro, não fique á mercê da difamação anonyma e de arguições que se levantam de uma mesa de jogo!

Nam sempre esses nomes sonoros que povoam os clubs europeus são garantias de probidade.

Com julgamos do caracter do homem que nos são desconhecidos, podemos dizer, entretanto, que não é raro ver-se coberta a individualidade de um fidalgo gasta em todas as dissipações possíveis da fortuna e do caracter por um nome que recorda ape-

nas a honra e a altivez de uma tradição succumbida.

Mas os que abusam de altissimas posições para haver despezas injustificaveis e indevidas, os que economizam os largos subsídios e as grandes dotações a custa de dispendios illegaes impostos aos cofres publicos, não estão, por certo, habilitados para prejudicar da alheia reputação com tão acerbo e arrogante desdém.

Não conhecemos da questão, já o dissemos, sinão por aquillo (e é bem pouco) que tem vindo á luz da publicidade, mas acredito que o sr. Callado ha de exigir os fundamentos que foram sujeitos ao conselho de Estado e bem assim obter e publicar os pareceres de cada um de seus membros.

Comprende-se o desanimo de que, no momento actual, elle se acha possuido e nem isso é prova, como disseram, da imputação que lhe fazem.

E' triste e deploravel a justiça que se estriba em taes elementos.

O golpe é demasiado rude para um homem que consumiu a melhor parte de sua existencia na carreira que percorreu e sem outras aptidões, vê-se, no fim da vida, abraços com tamanho infortunio e quiçá com tão monstruosa e inconjuravel injustiça!

Seja como for, eu não me accomodo com esses julgamentos silenciosos e quasi anonymos que servem de norma ao governo do Imperador.

Não seria o ex-diplomata brasileiro victima de alguma indisposição menos nobre e inteiramente malevola?

Eu penso que para casos similhantes deve se ter o mesmo procedimento rigoroso que é de uso na vida militar.

Me parece que o governo do imperador (e isto é natural) quota demasiado baixo as estimações do conceito.

Si para condemnar-se um homem por um ferimento leve, se cercam os direitos da defesa das garantias de um minucioso processo e se exigem provas evidentes, como é que se despoja um alto funcionario da nação e se o faz por uma imputação infamante, sem outra forma e estrepito de juizo além da audiência do conselho de Estado, cuja responsabilidade não existe desde que é meramente consultivo?

Eu acho tudo isso fora dos eixos. Corre que a condemnação do homem era inevitavel, desde que o rei recusou recebê-lo nas audiencias do paço.

Parece que a noção da probidade nas altas regiões é muito limitada. Acreditam-se talvez quites com a honra desde que não incorrem nas subtrações do dinheiro.

NOTICIARIO

Por despacho de 12 do corrente foi concedida a Josino Elyseu de Carvalho Ramos a exoneração, que pediu do lugar de escrivão da collectoria do Rio Claro, provincia do Rio de Janeiro.

Foram acraciados pelo governo de S. M. Fidelissima com a commenda da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo o Dr. Arthur de Miranda Pacheco, e com a da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Cupertino de Guimarães Bastos, negociante na provincia de Alagoas, e com o grão de cavalleiro da ordem de Christo, Manoel Antonio da Silva, súditos brasileiros.

A bordo do paquete inglez *Cotopaxi* regressou de Londres o Sr. Odonico Jose da Costa, 1.º escriptuario do thesouro nacional, e que alli estava ha 16 annos, na qualidade de delegado do mesmo thesouro.

Hontem principiaram a circular trens até Santa Maria, na estrada de ferro de Porto Alegre e Cacequy, num percurso de 202 kilometros. A inauguração official foi feita hoje.

O trecho agora entregue ao tratego mede 80 kilometros.

Por portaria de hontem concedeu-

se exequatur á sentença do juiz de direito da 2.ª vara da comarca do Porto no reino de Portugal habilitando D. Helena Duarte Coelho herdeira unica de seu finado marido Joaquim José Ferreira Coelho, além de meeira nos bens do casal commum.

— Por portaria de hontem foram concedidos tres mezes de licença, com vencimentos, ao conductor de trem de 3.ª classe da estrada de ferro D. Pedro II, Carlos de Almeida Sampaio, para tratar de sua saúde.

— Por decretos de 3 do corrente mez, concederam-se ás patentes ns. 268 e 269 a:

Eugene Loze e Alphonse Helaers, ambos belgas, industriaes, residentes na Belgica, o 1.º em Fleurus e o 2.º em Braine le Comte, por seu procurador Jules Géraud, francez, representante do commercio, residente nesta cidade, para os filtros de effeito multiplo, de sua invenção.

Charles Thomaz Mason Junior, inglez, engenheiro, residente em Sumter na Carolina do Sul (Estados Unidos) por seu procurador Jules Géraud, francez, representante de commercio, residente nesta cidade, para a machina de colher algodão, que allega ter inventado.

— O ministro da agricultura autorizou a directoria da estrada de ferro D. Pedro II, fazer uma parada, para os trens de suburbios, na cancella do Rocha, entre as estações de S. Francisco Xavier e Riachuelo.

E' mais um melhoramento para aquellos bairros.

— O ministerio do imperio ordenou que sejam fechadas, por falta de condições hygienicas, as estalagens das ruas do General Caldwell n. 74, do Santo Christo n. 129 e de Paula Mattos, nos fundos da rua do Conde d'Eu n. 167.

N'esse sentido solicitou o ministerio da justiça força para que seja cumprida essa ordem, visto que os proprietarios se recusam a aceitar a intimação.

Trate S. Ex. disto e largue a pobre instrução publica.

— Foram dispensados os seguintes professores e professoras adjuntas ás escolas publicas: Asterio de Araujo, Candido da Silva Nazareth, Honorio de Souza Salgado do Nascimento, Alfredo Nunes de Oliveira, Maria Caetana de Souza Alves, America Candida da Rocha e Souza, Carlota Henriqueta de Azevedo, Maria Gomes Cardia, Maria Balbina da Silva Antunes, Rita Salomé Ferreira Goulart, Silvina Candida dos Santos Mello, Deolinda Amalia de Almeida Cabral e Mello e Emilia Frazão.

— Um conselho ao Sr. Mamoré:

Mande fechar as escolas e procure mandar vir de sua provincia alguns botucudos!

Que grande ministro!...

— Chegou hontem da Europa o Dr. David Benedicto Ottoni.

— Consta á agencia Havas que as eleições para a camara dos communs se effectuarão, em todo o reino, a 17 de Novembro proximo.

— O subdelegado do 1.º districto de S. José deu ante-hontem, ás 11 horas da noite busca nas estalagens ns. 36, 43 e 45 da rua de Santa Luzia, apprehendo revolvers, canivetes-punhaes, facas e navalhas.

Neste arsenal não haveria ninguém?

— Chegaram hontem do norte os Srs. desembargador Henrique Pereira de Lucena, presidente nomeado para o Rio-Grande do Sul, e o Dr. Pedro Leão Velloso Filho, ex-presidente das Alagoas.

— Encerraram-se hoje as inscrições para os exames da 1.ª epoca na Escola Polytechnica, e para os exames de preparatorios para a admissão no 1.º anno do curso geral da mesma Escola.

Um telegramma

Lê-se em diversos jornaes portuguezes.

• Rio de Janeiro, 26. — Está enfim abolida a escravidão em todas as provincias do imperio. — *Havas.*

Este telegramma exige da agencia *Havas* uma explicação.

Quem o assignou?

Quem mandou transmittir?

A agencia podia receber semelhante telegramma?

Eis as perguntas que por hoje lhe fazemos.

O sr. ministro da Agricultura indeterio a petição que fez o sr. Morris Kohn, para construir no jardim da Praça da Acclamação um restaurante.

S. exc. entende que n'um jardim daquelles basta uma bica d'agua e uma caneca.

Isto é que se chama entender do riscado.

Segundo hoje para a provincia de Minas o actual presidente d'aquella provincia, dr. Manoel Portella.

Que faça alguma cousa em bem da provincia, e o que desejamos.

Theatros

HOJE

Recreio Dramatico. — Beneficio do actor Bragança com o drama *Aimée* ou *Assassino por amor*.

Sant'Anna. — *Princesa dos Cajuíros*.

Lucinda. — Inauguração da companhia dramatica nacional, dirigida pelo actor Martins.

A peça escolhida é *Luxo e vaidade*, original do pranteado escriptor Joaquim Manoel de Macedo.

Que o publico procure auxiliar esta empresa, são os votos que fazemos.

REVISTA DA IMPRENSA

A *Gazeta de Noticias*, chamou o açude de Quixadá, de escandalo do Quixadá.

Aquillo foi uma nova secca...

Já é mania o Ceará querer por força secar o thesouro!

O *Diario de Noticias*.

«Nã, é passato gran tempo da quel tempo! devovamo un giorno presentarci ad un altissimo personaggio».

Estimei muito conhecê-lo...

Quando quiser cá estamos...

Quanto á policia o collega pretende firmar uma doutrina sã.

Dar pancada de criar bicho.

Tudo isto por causa do Sr. Souto: o maior delegado que tem tido a nossa policia.

Esta noticia é do collega:

«Suicidou-se hontem, no quartel dos Padarias, o soldado n. 112 da 3ª companhia».

A noticia é de Lisboa.

Os *Tipicos do Paiz* estão esplendidos.

Previno que não se deve brincar com indios.

De certo.

Quem brinca com indios...

O collega occupa-se com a nossa má-fadada repartição de policia.

Pedindo-se sua letta denunciados para *Jornal do Commercio*, com relação á policia secreta, o collega diz que, ao menos que podemos exigir do governo a demissão do chefe que assim

pollue a sua toga de magistrado, e dá prova de uma ferocidade de instinctos inacreditavel, tratando-se de um cavalleiro educado, instruido e que acaba de ser nomeado desembargador effectivo no Tribunal da Relação desta capital.»

Apoiado!

O *Diario do Brazil*... deve o governo ter em memoria a arithmetica de Swift, e lembrar-se da fórmula applicada ás altandegas. 2 + 2 = 1.

Quem matou o cão?...

A *Gazeta da Tarde* notou que nos tinhamos viajado pelas provincias e que depois de tanto andar viemos a cahir na *questão do lixo*.

Obrigado collega!...

O *Escaravelho* não sabe quem encaihou o *Almirante Barroso*.

Procure saber.

E' o conselho que lhe damos.

O *Diario Official* deixou a manteiga e começou explicar o processo para se fazer cigarros.

E' muito engenhoso o tal processo.

Colloca-se o fumo em uma pequena palha enrola-se e... fuma-se.

Conve n sempre accender o cigarro; senão não sae fumaça...

E' bom accendê-lo com fogo...

Sim, porque eu conheço muita gente que tem fumado sem cigarro e sem fogo...

Palavra!...

Juvenal.

Commemoração do 50-anniversario da Republica Rio-Grandense.

PELO

Club Republicano Rio-Grandense da corte

(Continuação)

Salve, Rio Grande!

Na luta pela tua liberdade, os teus briosos filhos não souberam regatear o teu sangue, inscrevendo com elle nas paginas da Historia o sacrificio heroico da sua abnegação e a grandeza triumphante do seu patriotismo.

Ernesto Senna.

Os patriotas, que fizeram a tentativa mallograda de Piratiny, são dignos da nossa admiração pela tenacidade, pela dedicação e heroismo com que procederam.

Mas, não são menos dignos dos nossos sinceros applausos os Rio-Grandenses da geração actual, que, heis ás tradições gloriosas da heroica provincia, comprehendem que devem honrar a memoria de seus antepassados, lutando, com igual dedicação e tenacidade, não para trocar o rei velho por um rei moço, mas para substituir a monarchia pela republica.

A essa legião patriótica, cuja vanguarda é tão brillantemente occupada por Assis Brazil, Julio de Castilhos, Alcides Lima e outros apóstolos convictos que pregam a idea salvadora com a palavra e com o exemplo, enviamos, com a saudade fraternal, um entusiastico brado de animação, em nome do futuro de nossa patria.

Presidente de Moraes.

Antes de sua lucta, o Rio Grande do Sul era um leão deitado sobre os pampas, depois d'ella, so ergueu-se; um dia hade se pôr de pé... Então, cuidado!

O seu rugir pôde echoar mais alto, que os rugidos roncós dos Pampeiros!

A. Aguiar.

A geração que nos precedeu e se agitou de 1824 a 1848, impõe-se ao preito dos poucos homens de bem que se orgulham da herança das suas suas idéas e das suas tradições.

Nesse periodo a liberdade sabia responder ás invasões do despotismo. O brasileiro não era só a parcella orçamentaria de hoje; era um direito, que sabia pegar em armas para sustentar-se.

D'entre as provincias que mais se sacrificaram pelo ideal, em torno do qual se gruparam as nossas primeiras aspirações de independencia — a Republica, — o Rio Grande do Sul destaca-se pelo heroismo perseverante com que, por longos dez annos, porfiou em dezenas de combates a fundação do systema republicano em terra brazileira.

E venceu se não encarnando-o na lei, arraigando-o no espirito de seus filhos, como germen do caracter e da actividade rio-grandense, que tanto contrastam o serviço e apathia da maioria do imperio.

O presente da popalação da provincia é uma justificativa do procedimento dos revolucionarios de 1835. A decomposição do imperio serve de fundo negro ao quadro de gloria em que resplende a herança dos herões republicanos.

Que a mocidade rio-grandense aprenda com o passado a doutrinar o presente; que ella se inspire no exemplo dos seus maiores, e faça da memoria delles o humus sagrado para alimentar o seu caracter. Não basta commemorar, é preciso continuar.

José do Patrocínio.

LUTEMOS!...

O sol que nasceu no horizonte de 35 e pôz-se 10 annos depois, o sol da liberdade, luminoso e perenne surgirá em breve, — quando a Republica despertar no sudario em que a envolveu o anesthesico administrado pela criminosa mão da tyrannia.

Eudoro P. do Valle.

Espirito dos outros

— Como deseja o seu piano, minha senhora, perguntava um fabricante á mulher de um camarista de Napoleão I; v. exc. quer de *fa* ou de *do*.

— Como de *fa* ou de *do*? Eu quero de *acajou*, se me faz o favor e não de outra madeira.

(P. de Musset).

Um inglez que aprendia o francez, viu no dicionario que as palavras *justo*, *equitativo*, eram synonymas.

Foi comprar calçado e como era um tanto apertado disse ao sapateiro: — De-me um outro calçado, este está muito *equitativo*.

(Narrativas de Salão).

Foram dar parte a Frederico o Grande, de uma pessoa que fallára mal do rei. Perguntou o monarcha se a pessoa dispunha de cem mil homens. — Não, senhor.

— Então, tornou o rei da Prussia, nada posso fazer-lhe; se tivesse os cem mil homens declarar-lhe-hia a guerra.

(Voltaire).

Um camponio perguntou a um transeunte o caminho para ir ter á Roquette, (prisão em Paris). Um trocista ensinou-lhe por esta forma: — Atravessa o Sena, entre na loja do primeiro joalheiro que lhe ficar defronte, tome dous ou tres objectos de valor, corra depois. No fim de dous minutos estará na Roquette.

(Méry).

Milady Catwigh, mulher do vice-rei da Irlanda, na época em que viveu o dr. Swift, disse uma vez, ao Rabelais da Inglaterra: — «O ar aqui, é puro, bom, agradável». Swift ajoelhou-se-lhe aos pés: «Supplico-lhe, por favor, não diga isto em Inglaterra porque, — acto continuo será lançado um imposto sobre tão apreciavel producto inglez».

(Narrativas de salão).

Menino precoce

Um fedelho de dez annos, lia muito attento um artigo do *Intrançigente*, de Rochefort. Chega o pae, toma-lhe o jornal e reprehende-o severamente.

— Pôde arrancar-me o jornal, mas o que não conseguirá é arrancar-me as convicções politicas, disse o menino.

(J. Valès).

SUPPLEMENTO

DO

CONSTITUENTE

(LEITURA PARA OS DOMINGOS)

Sob o titulo acima indicado publicaremos todos os sabbados, com a data do domingo seguinte a folha especial que temos annunciado na primeira columna do jornal.

No primeiro numero destas publicações especiaes daremos entre outras cousas,

1. A Conferencia dos Divinos.
2. Recordações.

As «Recordações» são ineditas. E' uma especie de auto-biographia e uma colleção de episodios da vida do redactor d'esta folha. Ha nesta exposição franca, sincera e sem pretensões do autor, muita cousa sobre a guerra do Paraguay e outras que podem servir aos seus concidadãos de uteis lições para a «lucta pela existencia» neste e nos seguintes reinados «brazilinos».

Estes numeros vender-se-hão em separado e pelo mesmo preço da folha, isto é 10 Rs.

O primeiro numero só sahirá no dia 17 do corrente.

Os annuncios para esta folha só serão recebidos no escriptorio da Rua do Ouvidor n. 101. Os preços são os seguintes:

Annuncios de duas linhas . . . Rs. 100

Annuncio de tres ou quatro linhas. Rs. 200

E assim em proporção.

Agencias do Constituinte

- Rua do Espirito Santo n. 2 A.
- » » Visconde do Rio Branco ns. 10, 19, e 63.
- Rua da Constituição n. 1 B B.
- » dos Invalidos ns. 35 e 98.
- » do Lavradio ns. 11 e 173.
- » do Rezende n. 119.
- » do Riachuelo ns. 144, 330 e Plano Inclinado.
- » do Evaristo da Veiga ns. 6 e 100.
- Largo da Lapa n. 5.
- Rua do Cattete ns. 17 e 273.
- » das Laranjeiras n. 36.
- » da Passagem n. 24.
- » S. Clemente n. 61. — Tabacaria Turca.
- Praça do General Ozorio, chalet n. 2.
- Kiosques ns. 27 e 88 do largo de S. Francisco de Paula.
- Estrada de Ferro D. Pedro II, Francisco Vetronille.
- Estrada de Ferro D. Pedro II, Antonio Sereuo.
- Praça 11 de Junho.
- Rua do Conde d'Eu ns. 82 e 212.
- » de Catumby n. 39.
- » de Haddock Lobo n. 6.
- » da Quitanda n. 138
- » do Carmo n. 3.
- Rua da Mizericordia n. 7.
- Mandarim, largo do Paço junto a salla imperial.
- Kiosque Triumpho, rua Primeiro de Março, esquina da do Ouidor.
- » de Bragança n. 33.
- » da Prainha n. 80.
- » Larga de S. Joaquim n. 150.
- Kiosque n. 1, rua 24 de Maio.
- Ponte Ferry, Côte.
- » » Nietheroy.
- » » S. Domingos.

ANNUNCIOS

DR. ALBERTO DE CARVALHO

Advogado

17 RUA DA QUITANDA 17

À LUA DE PRATA
N. 74

Rua de Gonçalves Dias

Grande sortimento de chá, cera, sementes, rapé, sagú, araruta, tapioca, mate, etc.

Velas de Clichy, Farinha Lactée, e Leite condensado suizo.

RIO DE JANEIRO

O Constituinte

accepta annuncios nas seguintes condições:

Na secção correspondente, (ultima pagina), a 800 rs. cada um quadro. Intercalados no texto, a 500 rs. a linha. Em lugar especial, de leitura obrigatoria, a 11 a linha.

TYPOGRAPHIA DO CONSTITUINTE

Este bem montado estabelecimento, dispondo de pessoal habilitado para tudo o que diz respeito á arte typographica, accetta todos os trabalhos, garantindo-se promptidão, modicidade nos preços e nitidez na impressão.

Imprimem-se rapidamente

CIRCULARES, FACTURAS, CARTÕES, CONTAS CORRENTES, PROGRAMMAS DE ESPECTACULOS, ETC., ETC.

16 Rua da Quitanda 16

Grandes Importantes Pechinchas

RUA DO EVARISTO DA VEIGA N. 63

(CANTO DA RUA DE MARANGUAPE)

À Proprietaria d'este estabelecimento tendo de retirar-se para a Europa rezolveu vender as fazendas a preços baratissimos

A SABER

Lã para vestidos de Sra., a 500 rs. o metro; damassés de pura lã, alta novidade, á 800 rs. o metro, vale 1\$400; damassé de linho, á 400 rs., vale 1\$000; brancos novidade a 200 rs., valem 600; linhos a 360 rs., valem 800; grande quantidade de zéfir de linho a 400 rs., valem 800; damassés de seda em cores a 2\$000; merinós enfiados de cores á 1\$000, valem 2\$000; merinós pretos cachemira de 1\$000, para cima; lindos popelines de cor á 2\$000; um saldo de lindos oxford muito largos a 280 e 400 rs.; 10,000 metros de chitas em percal a 280 e 360 rs.; 8\$000 metros cretonne francez a 400 rs. o metro; fustão de cor a 600 e 700 rs.; cretones em cores para colchas a 500 e 600 rs.; 5,000 metros de cassas de linho a 240 rs.; morins muito superiores peças com 20 metros a 3\$500, 4\$000, 5\$000, 6\$000 rs.; algodão crú a preços sem competencia; grandes saldos de camisas brancas e para acabar á 2\$500, 3\$000, 3\$500, 4\$000, abatimento a duzia; collarinhos de linho á 5\$500 e 6\$000 a duzia; punhos de linho a 8\$000 e 9\$000 a duzia; ceroulas para homens a 800, 1\$000, 1\$200 e 1\$400; camisas de meia superiores á 800, 1\$000 e 1\$200; meias para homens, brancas e de cores a 300, 400, 500, 600 rs.; ditas para homens e meninos, brancas e de cores á 300, 400 e 500 rs.; ditas brancas para Sras. á 300, 400, 500 e 600 rs., ditas em cores a 500, 600, 700 e 2\$; superiores camisas bordadas e rendadas a 2\$, 2\$500 e 3\$; saias brancas bordadas a 2\$500 e 3\$; bordados a 3\$500, 5\$ e 6\$; paletós de cazemira de 8\$ a 20\$; ditos para crianças de 5\$, 6\$ e 7\$; vestidinhos brancos e de cores a 1\$ e 1\$200; vestidinhos de linho a 2\$500; vestidinhos de casimira a 3\$ e 4\$; 50 riquissimos peignoirs brancos bordados a 15\$ valem 40\$; 100 chales de malhas branco e de cores a 1\$, valem 4\$; 2,000 gravatas para senhoras bordadas, a 300 rs., valem 1\$; grande porção de chales cazemira de 1\$500, 2\$, 3\$, 4\$; lindas capas de cazemira diagonal a 2\$; lindas capas damassés a 40\$, valem 80\$; 200 fichus pretos bordados a 2\$500, valem 8\$; grande porção de fichus de touquim em cores a 6\$ e 7\$; fichus seda crêne a 6\$, custavão 12\$; vestidinhos de fustão a 2\$500 e 3\$; plissés brancos de 300-rs., para cima; vellutinas e velludos a preços sem rival. Um saldo de leques lindas cores a 500 rs. Um saldo de riquissimos leques de setim a 3\$ e 4\$, valem 10\$; lindos lenços de cores em seda a 1\$; colarinhos brancos para senhoras a 400 rs.; flanella de cores de 500 a 1\$; cretones francezes para lençoes, muito largos, a 800 e 1\$; cobertores de pura lã grandes a 1\$800, 2\$, 3\$, 4\$, 5\$; 1,000 gravatas pontas largas para homens de gorgorão e setim a 300 rs. valem 1\$; brins brancos para roupa de homens 500, 600 e 700 rs.; galões de cores para enfeite de vestidos a 300 rs. a peça; tiras bordadas largas a 100 rs. a peça; rendas brancas de 500 rs. para cima; lenços brancos de bretanha, duzia a 2\$500; ditos de puro linho muito fino a 4\$ e 5\$000.

ENXOVAES PARA SENHORAS

A 6\$000

1 enxoval contendo: 10 metros cretonne francez.
3 lenços brancos, finissimos.
1 par de meias de côr, 1 gravata de setim.

A 8\$000

10 metros de cretonne francez.
10 ditos de popeline.
1 peça de algodão crú de 8 metros.
1 par de meias de côr.
1 linda gravata de setim.

A 10\$000

10 metros de cretonne francez.
8 » superior Oxford.
1 lindo fichu bordado.
6 lenços brancos.
2 pares de meias de côr.

A 16\$000

10 metros de lindo zéfir de linho.
8 » de cretonne escossez.
1 peça de morim com 20 metros.
1 » de algodão crú, com 8 metros.
1 caixa com 6 lenços, brancos.

E QUASI DE GRACA

2,000 duzias botões brancos, jaspe, a 20 rs. a duzia;
1,000 » » madreperola branca e de côr, grandes, para vestidos, a 40 rs. a duzia.
500 duzias botões, setim de cor, a 100 rs. a duzia.

Para provar a realidade dos preços excessivamente baratos, offerecemos a todos os freguezes e Exmas. freguezas, que visitem este estabelecimento comprando de 10\$000 para cima, passagem gratuita nos bondes de qualquer ponto da cidade.

Dr. Aristides da Silveira Lobo

ADVOGADO

Rua da Quitanda n. 7

LOTERIAS
NO KIOSQUE GAPITÃO NEGRO
Praça da Constituição, canto da rua do Sacramento
VENDE-SE
BILHETES DE LOTERIAS DO IMPERIO

FAMA DA BARATEZA

FABRICA

DE

Gaiolas e Ratoeiras

FAZ-SE

qualquer obra por emcommenda

90 Rua da Assembléa 90

LOTERIA DAS ALAGOAS

Premio maior 200:000\$

EXTRACÇÃO

6ª FEIRA 16 DO CORRENTE